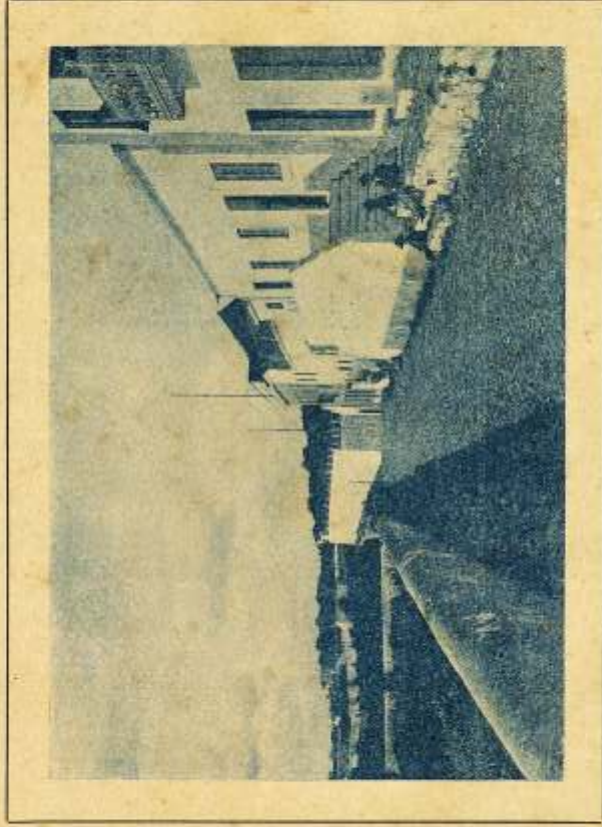


SINSES

SINSES está situada nos confins da Extremadura. É construída sobre uma conopída facha de terreno, que avança muito, sempre estretado, pelo mar dentro. S. Thiago do Cacem, a povoação que lhe dá mais proximidade, dista d'ella ainda assim quinze kilometros. A meio da estrada, que de S. Thiago ali conduz, se paizagem muda logo de aspecto. Desapparecem as altas serras, e apparecem vales, e fondono a verdeo, os lavrados talhões de terra vermelha. Na planície começa a dispor-se toda a flora das charnecas e dos arcezes: rosmarinho, tomilho, murta, camarinheiras, urzes e cardos.

accessorios modernos. O Forte, igualmente em ruina, conserva-se bem mais interessante, por lhe não terem tocado mãos profanas. Para lá da villa, assente toda sobre barrancos e penhascos, a estrada, bifurcando-se, continua, em baixo, até ao cast. em cima, até ao topo do promontorio, que tem o nome de Rêhoira. E' nesse sítio — o qual, antes dos armazens e das casas mandadas construir por ábasta dos negociantes no começo da exploração das cortiças no nosso paiz, devia ser agenas um desamparado brejo — que Vasco da Gama edificou a sua igreja da Senhora das Salvas.



Sinzes — Casa onde nasceu Vasco da Gama

Os alambes da estrada, branca e deserta, vão traversando á medida que nos approximamos, e que o mar sublima na frente, á direita, e á esquerda, como cingido a um apertado abraço a villa, que se avista lá ao fim, junto das ondas, corvada pelas velhas dos molinos, guardada pelo estagnante pharol.

A arvore que melhor desabrocha á aquellas paragens, ao sabor do anaso, é o pinheiro, o habitante predilecto dos rochedos e das escarpas. Por todos os lados se alastram densas e odoriferas pinhais. Quasi ao entrar na villa assim isolada, languidamente debruçada sobre o Oceano, encontra-se o cemiterio, muito claro, pinnado de humides cruzeiros, ostentando varcos massuosos, sem um cypressus, quasi nullo de flores, lavado de ar e de luz. Doira o todo o dia o sol, pertumando o plantas agrestes, embalan o somno dos seus mortos as vozes tristes do vento, que assobla através do proximo pinhal, e as vozes plangentes das vagras, batendo as pedras para além das extensas arvores.

A não serem unico ou seus predios nobres, pertencentes a particulares, nenhum edificio de importancia existe em Sinzes. As igrejas são antigas, porém, pobres e sem estylo. O castello é uma ruina, que, poder-se parecer mais pilloresca se se não houvessem deformado com janelas e outros

A apparecia da ermida, branca de enzi, é modestissima. Do portão de ferro, que abres para uma especie de adra circumdado de assentos de tijolo, passa-se para o interior da igreja, quasi tão simples como o exterior. As paredes revestem-se, até meia altura, de azulejos com figuras biblicas. A parte de cima, muito calçada, não tem adorno. Quando se entra, depara-se-nos logo á direita um retrato a óleo de Vasco da Gama. Ha tres alcares sem trabalho algum de architectura, e occasos em douzarcas. Os alcares estão occupados por uma imagem de Christo, e outra de Santa Luzia. No altar-mór, sobre um throno florido, tendo-lhe em chelo a luz, que entra á vantage pela sapucaia, janelilla do óbito, sorri-nos a doce figura da Virgem das Salvas. Quasi todo o anno se conserva açocca a lampada de azeite que a alumina, em cumprimento de promessas, em signal de que foram ouvidas as preces dos seus devotos.

E quantos elles são!

E' por assim dizer, o povo inteiro, povo composto em grande parte de pescadores, de pobres trabalhadores de enxada, e de maritimos. São esses os que conservam tambem a té mais ingenua, mais depurada e mais forte. Os operarios modernos, mesmo na provincia, começam a ler

SINES, NAS PALAVRAS DE CLÁUDIA DE CAMPOS

Em 1898, quando se comemorava o centenário da chegada de Vasco da Gama à Índia, publicou-se em Lisboa, pela Tipografia da Companhia Nacional Editora, um número único intitulado *Índia*. Este periódico é da coleção de José Miguel da Costa, e encontra-se no Arquivo Municipal.

Neste número, Cláudia de Campos escreve uma descrição da vila de Sines, dado especial destaque à casa onde se acreditava ter nascido Vasco da Gama, à Capela de Nossa Senhora das Salas e à sua festa anual. Nas suas palavras *Sines é essencialmente um povo de marinheiros*. Mas a escritora tem os operários em pouca conta: *os operários modernos, mesmo na província, começam a ter ambições e ideias de outra ordem*. Sines era um local idílico pelo seu sossego e silêncio.

Em 17 de Maio de 1898, em homenagem a Vasco da Gama, os sinos, e as fortalezas e os navios deram as salvas oficiais, na bahia de Sines, e em frente da Senhora das Salvas e da casa do Gama.

O culto cívico a Vasco da Gama, iniciado em Sines por Francisco Luís Lopes, teve em 1898 um ponto alto.

Início do texto Sines, escrito por Cláudia de Campos em 1898. Coleção José Miguel da Costa.

Sandra Patrício
Arquivo Municipal de Sines
arquivo@mun-sines.pt • tel. 269860090

DOCUMENTO DO MÊS
SETEMBRO 2015

CLÁUDIA DE CAMPOS